

Poluição compromete visual da cidade

Com exceção de poucos partidos, a maioria dos candidatos às eleições do DF de 3 de outubro não desistiu de usar cartazes e panfletos nas ruas de Brasília para chamar a atenção dos eleitores. Em apenas 15 dias, depois da última operação limpeza do SLU, o visual do centro do Plano Piloto voltou a ficar comprometido com a colagem de cartazes e a pichação de nomes, slogans e frases diversas dos candidatos.

Até mesmo as paredes de vários prédios do Setor Comercial Sul não escapam da ousadia dos candidatos ou de seus cabos eleitorais. Em pelo menos quatro edifícios do SCS estão pichações dizendo "Osmar de Melo está aí, Apóia Renato Carvalho e Paulo Cayres". O can-

didato "natural" para deputado federal Wanderley Lopes (ou seus cabos eleitorais) preferiu escolher duas árvores do SCS para afixar a faixa de propaganda.

Além de Osmar de Melo e Wanderley Lopes, a maioria das propagandas afixadas no centro do Plano Piloto pertence aos candidatos Fernando Conde, Rodrigo Rollemberg, Pedro Calmon, Wilson Tadeu, Agnelo e Moa, Júlio Modesto, Bonfim, Bastos, Benon, Valadares, Dimas, Maurício Corrêa, Jonatra Macedo, Zago, Carlos Michiles, Aldene e Marrara.

Solução

O candidato a deputado federal pelo Partido Comunista do Brasil, Moacir Oliveira Filho, argumenta

que sua propaganda não polui a cidade. "Nossos cartazes têm uma boa qualidade visual e são facilmente retirados", comenta.

Moa explica que os "pirulitos" são insuficientes para a demanda de propaganda dos candidatos. "O TRE precisa achar uma solução que favoreça a todos os candidatos. É necessário ficar de olho na democracia e ter um pouco de flexibilidade, como, por exemplo, liberar mais locais para a propaganda".

A candidata a deputada distrital pelo Partido dos Trabalhadores, Lúcia Carvalho, explica que os cerca de 40 candidatos do seu partido decidiram não utilizar os espaços públicos para afixarem cartazes. "Não vamos usar esse estilo de propaganda. Entendemos que o candi-

dato consegue votos é indo às escolas, às repartições públicas, aos locais de trabalho e de residência do eleitorado". Segundo Lúcia, o PT vai intensificar sua propaganda com campanhas alternativas como promoção de festas, shows, peças teatrais, atividades de lazer nas ruas e carros de som.

O candidato a deputado federal Fernando Conde, do PDS, alega que sua campanha não provoca poluição, mas informação visual. "Todo nosso material é feito com tinta a base de água. Qualquer chuva acaba com tudo. Fazemos propaganda nas ruas, mas respeitando as placas de trânsito, os monumentos e os locais inadequados", concluiu. (S.F.)